

Boletim

Nº 1.985 - Ano 43 - 10 de julho de 2017



Criação Cedecom

SBPC NA UFMG

Com cerca de 10 mil pessoas envolvidas diariamente em 240 atividades no campus Pampulha, a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) volta a ser sediada na UFMG. Ética na ciência, financiamento da pesquisa, redução das desigualdades e temas contemplados em programações específicas, como a SBPC Afro e Indígena, a SBPC Cultura, a SBPC Inovação e a SBPC Jovem, estão entre os destaques do principal evento científico do Brasil.

UFMG, 90: Inovação, diversidade, transformações

Jaime Ramírez*

Sandra Goulart Almeida**

Neste ano, ao celebrar 90 anos de existência, a UFMG mantém viva a memória do seu percurso e renova sua disposição de permanecer aberta a mudanças e, assim, continuar a executar, com a qualidade e relevância que lhe são constitutivas, o imprescindível papel de uma instituição pública comprometida com a formação de recursos humanos e a produção e difusão de conhecimento no campo científico, tecnológico, artístico e cultural.

Este é o momento propício para olharmos para a trajetória da UFMG e valorizarmos as contribuições das inúmeras gerações que fizeram e fazem parte da história da instituição. A Universidade é, por excelência, o resultado da participação e do trabalho de muitos, do encontro de gerações, olhares e perspectivas. Sendo de todos, como sua origem latina indica, não é de ninguém em particular. Cada um a seu modo colabora para a construção de um ideal de instituição pública, contribuindo para promover a coesão na multiplicidade, o respeito na diversidade, a tolerância na diferença. Nesse sentido, essas comemorações atestam a inequívoca tradição inovadora da UFMG no campo dos vários saberes e do conhecimento múltiplo. Nesses 90 anos de trajetória, devemos nos orgulhar de nossa excelência acadêmica, requisito insubstituível para todas as dimensões de nossa atuação, e do claro compromisso com a relevância acadêmica e com a sensibilidade social que marca a missão da UFMG.

É exatamente por entender o profundo significado dessa trajetória institucional que não podemos fazer de 2017 um mero momento de celebração do passado. O que

construímos e conquistamos deve servir de combustível e inspiração para refletirmos sobre o nosso lugar no presente e sobre o futuro que nos aguarda. Precisamos compreender a celebração dos 90 anos da UFMG como uma oportunidade para a reflexão sobre qual é ou deve ser a missão institucional da universidade pública brasileira, que não pode se furtar ao debate e aos embates de seu tempo.

O que está em destaque é a nossa atuação incisiva como instituição pública que se vê compelida a se reinventar constantemente, a acolher o espírito inovador e a devolver à sociedade as necessárias transformações que almeja. O chamado que se apresenta é sobre a relação entre ciência – aqui concebida como produção de conhecimento em múltiplas áreas – e sociedade. É este, pois, o debate que se impõe com a realização da Reunião da SBPC, que integra as comemorações do aniversário da UFMG: conjugar a reflexão sobre a inovação, em seus vários matizes e em toda sua diversidade, para chegarmos às transformações que queremos e que alimentam nossas utopias.

A missão da SBPC é definida pela contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, pela promoção e disseminação do conhecimento científico e pela defesa intransigente da educação, da ciência e da tecnologia. Os valores da SBPC se entrelaçam com os da UFMG, e isso está registrado nos vários momentos em que as histórias das duas instituições se uniram. Quatro reuniões da SBPC – 1965, 1975, 1985 e 1997 – já foram realizadas na UFMG. A ciência mineira e a UFMG, em especial, carregam a marca da Sociedade Brasileira para o

Progresso da Ciência, e a SBPC se nutriu, ao longo desses anos, das várias contribuições da comunidade da UFMG.

Receber a SBPC mais uma vez na UFMG, por ocasião de seus 90 anos, é um presente para todos. Um presente oportuno que nos permitirá refletir sobre o futuro que almejamos para a UFMG, para a SBPC e para a ciência e tecnologia em nosso país. Neste momento difícil da vida política da nação, é preciso estarmos atentos à defesa da universidade pública para que ela continue atuando decisivamente na construção de uma sociedade cada vez mais ética e democrática e, principalmente, mais inclusiva e equânime. Acima de tudo, faz-se necessária a defesa incondicional da educação pública e gratuita como fundamento para garantir a cidadania de todos e o investimento contínuo em ciência e tecnologia como instrumento de soberania nacional e transformação do país.

Diria Carlos Drummond de Andrade, um de nossos mais ilustres alunos: “São mitos de calendário tanto o ontem como o agora, e o teu aniversário é um nascer a toda hora”. Assim é, e deve ser, a UFMG, hoje e sempre: um contínuo nascer de ideias, projetos, realizações, inovações, transformações. Que a Reunião da SBPC seja muito bem-vinda mais uma vez à UFMG e que seja especialmente inspiradora para todos nós no enfrentamento dos desafios inquietantes que nos aguardam neste momento crítico que o país atravessa.

*Reitor da UFMG

**Vice-reitora da UFMG

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

MARCO de DÚVIDAS

SBPC vai discutir regulamentação da Lei 13.243/16 e seu impacto sobre as políticas de inovação nas universidades

Ana Rita Araújo

O Novo Marco Legal (Lei 13.243/16), que afeta diretamente o sistema nacional de inovação, será o centro das discussões da SBPC Inovação, evento que integra a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. As 12 conferências e 16 mesas-redondas vão abordar temas como empreendedorismo, propriedade intelectual, *start-ups*, parcerias e transferência de tecnologia.

De acordo com a pró-reitora adjunta de Pesquisa da UFMG, Mônica Maria Diniz Leão, que integra a comissão organizadora do evento, o Novo Código de Ciência, Tecnologia e Inovação tem impacto sobre praticamente todos os assuntos que perpassam a programação. Contudo, a lei publicada em janeiro de 2016 ainda depende de regulamentação. “As dúvidas são muitas, não se sabe o que constará no decreto que vai regulamentá-la. Há diversos aspectos em aberto para as universidades, que não têm clareza de como conduzir a construção de sua política de inovação”, informa a pró-reitora adjunta.

O papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) – estrutura obrigatória em todas as instituições de ciência e tecnologia de acordo com a Lei nº 13.243/16 – será objeto de mesa-redonda no primeiro dia do evento, às 15h30, na sala C 307 do Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas (CAD 2). O tema será discutido por coordenadores de NITs que têm-se destacado pela contribuição ao debate: Milton Mori (Unicamp), Luciane Meneguín Ortega (USP) e Gesil Sampaio Amarante Segundo, da Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia). A mesa será coordenada pelo professor Gilberto Medeiros Ribeiro, diretor da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT), o NIT da UFMG.

No dia 20, às 15h30, no auditório A 104 do CAD 2, mesa-redonda com o tema *Novo marco legal de CT&I*, coordenada pela presidente da SBPC, Helena Nader, reunirá representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Identificação

A coordenadora geral da CTIT, Juliana Crepalde, que participa da comissão organizadora da SBPC Inovação, ressalta a identificação da UFMG com os temas do evento. “Líder entre as universidades brasileiras em número de depósito de patentes (91 em 2016), a UFMG criou a CTIT há 20 anos, e grande parte do seu corpo docente tem experiência em inovação e em transferência de tecnologia”, observa.

Essa experiência será relatada, por exemplo, na conferência *Inovação farmacêutica: da ideia ao produto*, que será proferida no dia 17, às 10h30, na sala C 307 do CAD 2, pelo professor Robson Augusto Souza dos Santos, do Departamento de Fisiologia e Biofísica, do ICB. “A ideia é mostrar a cadeia de inovação. Em geral, as pessoas têm uma visão fragmentada desse processo”, comenta Juliana Crepalde.

Outra visão do mesmo processo será objeto da conferência *Sistemas de inovação e startups: geração e transferência de tecnologia*,



Foca Lisboa/UFMG

Pesquisadores reunidos em laboratório da UFMG: falta de regulamentação do Marco Legal provoca indefinições na política de inovação

que será proferida pelo presidente da Fapemig, Evaldo Ferreira Vilela, no dia 18, às 10h30, na sala B 304 do CAD 2. No dia seguinte, no mesmo local, o pesquisador Ado Jório, pró-reitor de Pesquisa da UFMG, fará a conferência *Um modelo para o desenvolvimento da nanotecnologia no Brasil*.

Representantes de empresas participam no dia 20, às 15h30, na sala C 315 do CAD 2, da mesa-redonda *O que o mercado tem a dizer para a academia: start-ups e empreendedorismo*. O ecossistema de inovação será discutido na mesa-redonda *Parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras de empresas: novas fronteiras*, que reunirá, no dia 19, às 15h30, na sala C 315 do CAD 2, os palestrantes Álvaro Prata (MCTI), Jorge Luis Nicolas Audy (PUCRS) e Antonio Marcos Marcon (Samsung), sob a coordenação de Guilherme Ary Plonski (USP).

Os desafios e imperativos da desnacionalização e da desindustrialização para a ciência e a tecnologia brasileiras será tema de conferência do ex-ministro de Ciência e Tecnologia, Clélio Campolina Diniz. O ex-reitor e professor emérito da UFMG discutirá o tema no dia 21, às 10h30, no auditório 4 da Faculdade de Ciências Econômicas.

Empreendedorismo

Experiência internacional de empreendedorismo será relatada no dia 17 (10h30, sala B 304 do CAD 2) por Senén Barro, da rede universitária espanhola RedEmprendia.

A programação se completa com minicursos que abordam temas relacionados à inovação. É o caso do curso *Primeiros passos para criar uma empresa de base tecnológica*, ministrado pelos professores Rochel Montero Lago e Hermes Aguiar Magalhães, ambos da UFMG.

Em *Inovação tecnológica e propriedade intelectual*, o professor Ruben Dario Sinisterra Millán, também da UFMG, vai transmitir conhecimentos relacionados às etapas críticas da inovação tecnológica com ênfase na área biofarmacêutica.

Outro exemplo de minicurso teórico aplicado ao setor é o de produção de cerveja artesanal, que será ministrado por professoras do Laboratório da Cerveja da UFMG, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas.

Na TENDA

Em nova edição, SBPC Jovem reúne atividades de divulgação científica para crianças, jovens e familiares

*Helvio Caldeira, Bruna Vieira e Josué Gomes

Experimentos, sequências de demonstrações que possibilitam a interação do público com fenômenos químicos espetaculares. Nas palavras do professor Alfredo Luis Matheus, do Colégio Técnico da UFMG, que integra a equipe da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), são atividades como essas que vão integrar o festival de química proposto pela instituição. “Nossos visitantes poderão montar modelos gigantes de moléculas com o nosso sistema de átomos feitos com garrafas PET. Nossa expectativa é que tenhamos um número expressivo de visitantes de todas as idades”, anseia.

Com o objetivo de mostrar a importância da química e como ela está presente até nas situações do cotidiano, a SBQ, principal sociedade do campo no Brasil, participa da SBPC Jovem 2017 para compartilhar, de forma lúdica, um pouco de suas produções. “Sabemos que as pessoas têm muita curiosidade em relação à ciência, mas, muitas vezes, não têm acesso a atividades com linguagem mais apropriada”, destaca Matheus.

Essas são apenas algumas entre as dezenas de ações que serão apresentadas na SBPC Jovem deste ano, de 17 a 22 de julho, simultaneamente à 69ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. As atividades serão realizadas numa tenda de 2 mil metros quadrados e contará com 50 monitores. Haverá oficinas de rádio, cordel, jogos matemáticos, atividades de nanotecnologia, microscopia eletrônica, entre outras atividades, em uma programação cujo ob-

jetivo é despertar o interesse de estudantes do ensino fundamental e médio pela ciência, tecnologia e inovação.

Selecionadas por meio de propostas de universidades federais e estaduais, institutos, fundações de apoio à pesquisa, secretarias de educação, entre outras instituições, cerca de 30 atividades estão distribuídas durante os seis dias de evento.

Outra atração é o *Espaço da infância: convite ao brincar*, que vai oferecer ao público infantil um ambiente expográfico interativo. A ideia é que as pessoas brinquem e interajam de forma lúdica com os objetos dispostos no ambiente. “A área acadêmica, às vezes, nos isola em mundos paralelos. Assim, a organização de um evento dessa magnitude chama a atenção de todos, já que tornar pública a pauta da ciência é um dos caminhos para popularizá-la”, adianta Aline Gomes, uma das responsáveis pela atividade. “Queremos reunir quem quer fazer, sabe fazer e divulga a ciência.”

Transformações e maioria

Desta vez, a UFMG Jovem, que completa 18 anos, também integra a programação da SBPC Jovem 2017. Organizada pela Diretoria de Divulgação Científica (DDC), vinculada à Pró-reitoria de Extensão, ela terá *Transformações e maioria* como tema e vai abrigar 42 trabalhos – 18 do ensino fundamental e 24 do ensino médio – de um total de 86 inscritos. Além de Belo Horizonte, estudantes dos municípios de Ituiutaba, Ribeirão das

Neves, Sete Lagoas e Santa Luzia marcarão presença no evento, que contará com apresentações com maquetes, cartazes, pôsteres e experimentos didáticos.

Para a professora Adalgisa Mesquita, do Instituto Federal de Educação, campus Barbacena, que participa da UFMG Jovem desde 2008, o evento representa uma oportunidade para as escolas mostrarem o que é feito na educação básica em Minas Gerais. “É um momento de interação e aprendizagem, tanto para alunos quanto para professores”, comenta.

Adalgisa, que já teve projetos premiados em edições passadas, indicou iniciativas como *Alelopatia – benefícios para a saúde, ecossistema e economia*, *Composição bromatológica do capim vaqueiro* e *O raciocínio lógico como facilitador de tomadas de decisões*. Outras atividades envolvendo ciências humanas, biológicas e exatas permearão a UFMG Jovem durante toda a semana.

Tudo em casa

A programação de sábado, 22 de julho, promete ser ainda mais especial na SBPC Jovem, com a realização do Dia da Família da Ciência, momento em que se espera que os jovens tragam seus familiares e amigos para compartilhar atividades do evento, como antecipa a pró-reitora de Extensão, Benigna Maria de Oliveira.

“O objetivo é que as pessoas reconheçam que a ciência está presente no cotidiano das suas vidas. Desejamos que o público jovem venha acompanhado dos familiares para visitar, conhecer e compartilhar as diversas atividades”, diz Benigna.

Segundo a pró-reitora, motivos para comemorar não faltam. “Receber a SBPC Jovem aqui na UFMG, no 90º aniversário da Universidade, é uma grande marca. É a oportunidade que os alunos do ensino médio e fundamental têm para travar contato com a nossa instituição e com o campo científico de todo o país”.

A programação da SBPC Jovem está disponível em <https://www.facebook.com/sbpcjovem2017/>.

*Bolsistas de Jornalismo da Pró-reitoria de Extensão



Arquivo UFMG Jovem

Dezenas de atividades pretendem despertar o interesse de estudantes pela ciência

Festa da CIÊNCIA

Integridade na pesquisa, financiamento, presença da mulher e temas emergentes figuram na programação da 69ª Reunião Anual da SBPC

Flávio de Almeida

Depois de 20 anos, a UFMG volta a sediar o maior encontro científico do Brasil. De 16 a 22 de julho, o campus Pampulha abrigará a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). “É uma reunião especial porque comemora os 90 anos da UFMG e os 50 anos da Finep”, observa a presidente da SBPC, Helena Nader.

Segundo Nader, todas as áreas do conhecimento – das humanidades às tecnologias – serão contempladas com conferências, palestras, mesas-redondas e sessões especiais. Temas como ética na ciência, financiamento da pesquisa, presença da mulher na ciência, educação, inovação, desigualdade social, além de assuntos emergentes na ciência e saúde pública, como a epidemia do zika vírus, ocuparão lugar de destaque durante a Reunião.

Grandes discussões serão feitas em eventos da programação sênior. Temas mais específicos, como os afro e indígenas, inovação e cultura, serão debatidos em sessões separadas.

Desenvolvimento sustentável

Em sessão especial na terça-feira, dia 18, às 18h, no auditório da Reitoria, serão lançados os objetivos do desenvolvimento sustentável, com presença de Jailson Bittencourt de Andrade, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, e Claudio Ribeiro, da Secretaria Nacional de Assistência Social. Antes, às 15h, também em sessão especial, será discutido o projeto de universidades de excelência na Alemanha, com exposição do professor Dietrich Halm, da Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa (DFG). O debate, no auditório 2 da Face, contará com apresentação de Helena Nader e do presidente da Capes, Abilio Baeta Neves.

Ética na ciência

Em sua participação na mesa *Ética na ciência*, agendada para o dia 17, às 15h30, no auditório da Reitoria, o diretor científico da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz, vai apresentar a experiência da agência de fomento no incentivo às boas práticas de pesquisa. “O objetivo é evitar que pesquisadores financiados com recursos da agência adotem comportamentos inadequados”, afirma o professor da Unicamp.

Em 2014, a agência elaborou o Código de Boas Práticas em Pesquisa, que parte do princípio de que a ciência deve ser “autorregulada” pelos próprios cientistas, cabendo às organizações de pesquisa desenvolver instrumentos para educar, prevenir, investigar e, se for o caso, aplicar sanções justas e rigorosas.

Em carta que integra o documento, a Diretoria Científica do órgão preconiza que, independentemente da singularidade de suas atividades profissionais, aplicam-se ao cientista normas de conduta que derivam da finalidade específica de sua profissão: a construção e a apropriação coletivas da ciência. “Essas normas definem a integridade ética das atividades científicas e podem ser deduzidas de um princípio fundamental: todo cientista deve exercer sua profissão da maneira mais apropriada para que daí resulte a melhor contribuição para o avanço da ciência”, preconiza o documento.



Helena Nader: reunião especial, que comemora 90 anos da UFMG e 50 da Finep

Acervo SBPC

O dilema do financiamento

Os investimentos em ciência no país foram crescentes desde o início dos anos 2000, tendo aumentado mais de 2,4 vezes, em termos reais, entre 2000 e 2014. No último ano da série, os dispêndios públicos em Ciência, Tecnologia e Inovação atingiram R\$ 49,9 bilhões. Esse financiamento viabilizou a consolidação de uma rede de cinco mil infraestruturas de pesquisa, o que possibilitou que o Brasil saltasse da 24ª posição em publicações científicas, em 1993, para a 13ª, em 2016. A formação de mestres e doutores quintuplicou nos últimos anos.

Esse cenário é traçado pelo presidente da Finep, Marcos Cintra, que alerta para o risco de retrocesso. “A crise atual, no entanto, representa um grave perigo de que os avanços alcançados ao longo dos últimos 20 anos sejam desperdiçados e perdidos”, afirma, Cintra, que vai participar, no dia 19, às 13h, no CAD2, de mesa-redonda sobre o financiamento da ciência brasileira nos próximos 20 anos.

Embora considere necessária a Emenda Constitucional 95, a do teto dos gastos públicos, Cintra defende que, mesmo em regime de contenção fiscal, os investimentos em ciência, tecnologia e inovação devem ser priorizados, a exemplo do que ocorre com educação e saúde. “Mas até o momento, isso não tem ocorrido. A oferta de recursos tem caído drasticamente, muito além do preconizado na recentemente aprovada Emenda Constitucional 95, que não prevê que os gastos globais sejam reduzidos, e, sim, que não ultrapassem a inflação medida no período”, afirma o presidente.

O presidente do CNPq, Mário Neto Borges, que também vai participar do debate, afirma que, no Brasil, ciência, tecnologia e inovação não têm, aos olhos da população, o mesmo valor que educação, saúde e segurança pública. Neto vê essa situação agravada pelo volume de recursos que o país investe em CTI em relação ao PIB. “É pouco, na comparação com países desenvolvidos e até com nações emergentes”, diz o professor.

Mário Neto Borges vê perspectiva de mudança desse cenário em médio prazo. Ele lembra que o Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, ligado à Presidência da República, definiu que, até 2022, o investimento do PIB em Ciência e Tecnologia deve chegar a 2% – 1% para o setor público e 1% para o setor privado. “Já aprendemos a transformar serviço em conhecimento. O desafio agora é transformar conhecimento em riqueza”, propõe o presidente do CNPq.

CONVERGÊNCIAS e DISTINÇÕES

SBPC Afro e Indígena passa a integrar programação científica e vai contemplar diferenças e questões comuns, como luta pela terra e produção de conhecimento

Itamar Rigueira Jr.

A edição de 2017 da Reunião Anual da SBPC é a quarta em que se promove um conjunto consistente de conferências e debates sobre questões que afetam os grupos indígenas e afrodescendentes, mas é a primeira vez que a SBPC Afro e Indígena compõe a programação científica do encontro nacional – nos três últimos anos, teve status de programação paralela. Outra novidade deste ano é que a série de discussões foi planejada para contemplar convergências e distinções entre as duas temáticas.

A questão será debatida na conferência de abertura, *Saberes afro e indígenas: tensões, aproximações e singularidades*, a cargo do pedagogo e antropólogo Tonico Benites, vinculado ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Benites tem origem na etnia Kaiowá.

Segundo a professora Shirley Miranda, da Faculdade de Educação da UFMG, coordenadora da comissão organizadora do evento, os povos indígenas (originários) e afrodescendentes (tradicionais) têm formas de inserção diferentes na história brasileira, mas pontos em comum, como a luta pela terra e os dilemas relacionados à produção de conhecimento. “Aí entra a universidade. O conhecimento científico pode ajudar a identificar nuances e especificidades. Essa preocupação marca o evento”, diz a professora, acrescentando que a ciência tanto pode conferir reconhecimento quanto incorrer em generalizações. Ela ainda enfatiza que as discussões vão tratar esses povos não apenas como objeto de pesquisa, mas, sobretudo, como produtores de saberes.

A mesa *Pesquisas sobre história, história da África e diáspora no Brasil* é destacada por Vanicléia Santos, professora da Fafich e integrante da comissão organizadora. “Esse é um debate pensado para discutir questões específicas relacionadas à história da África e à afrodescendência, que não devem ser confundidas com os estudos sobre indígenas ou sobre escravidão, por exemplo, que são campos de conhecimentos distintos”, diz Vanicléia.

Ética e consentimento

Coordenadora da mesa sobre produção do conhecimento e saúde indígena, a professora Livia Pancrácio de Errico, da Escola de Enfermagem da UFMG, comenta que é necessário discutir formas de acelerar o processo de consentimento por parte do Conselho Nacional de Saúde, para pesquisa entre indígenas, e respeitar os padrões éticos



Baniwa: universidade não sabe como operam os sistemas de conhecimento

dessas sociedades. “Além disso, a produção na área de saúde indígena sofre porque predomina a tendência de se transferir a noção do que é problema entre os não indígenas para a identificação de demandas nessa área de pesquisa”, afirma a professora, que preside a Comissão de Acompanhamento dos Estudantes Indígenas da UFMG.

Novas práticas

A democratização dos saberes é um dos principais desafios da academia, que tem feito alguns avanços na direção de aprofundar o diálogo dos saberes científicos com os tradicionais,

mas ainda está muito longe de abrir verdadeiramente suas portas para a interação, na visão do antropólogo e professor Gersem José dos Santos Luciano (Baniwa), da Universidade Federal do Amazonas. “A universidade ainda precisa caminhar muito para conhecer como são concebidos, como operam e se articulam os diferentes sistemas de conhecimento”, afirma o professor, integrante do povo Baniwa, de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro. Gersem Baniwa milita desde a juventude, quando defendeu os direitos do seu povo contra garimpeiros e mineradoras, e luta também no campo das políticas públicas por uma educação que respeite as tradições e fortaleça os povos tradicionais. Como acadêmico, atua com os mesmos fins. “Luto pela dignidade e pela existência dos povos indígenas, já que vivi o fantasma do desaparecimento”, diz o professor. Segundo ele, pesquisadores e professores devem assumir compromissos de mudar suas práticas metodológicas e didáticas. “Os cursos precisam repensar suas matrizes curriculares para enfrentar nova realidade intercultural e interepistemológica.” Baniwa vai participar de mesa sobre democratização da produção do conhecimento.



Vanicléia: África e afrodescendência

Minicursos e cortejo

A SBPC Afro e Indígena inclui oito minicursos, com temáticas conectadas com as mesas e conferências. As atividades vão tratar de assuntos como estratégias educacionais que lidam com questões como línguas e costumes, laudos antropológicos de comunidades quilombolas e a questão da identidade entre indígenas e afrodescendentes. A programação vai contar com a presença de especialistas como Renata Felinto, da Universidade Regional do Cariri, da área de arte afro-brasileira, e Iris Amancio, da Universidade Federal Fluminense (UFF), estudiosa de literatura africana e relações étnico-raciais.

A Formação Intercultural de Estudantes Indígenas da UFMG (Fiei) vai transformar a participação na Reunião da SBPC em parte da formação acadêmica. Cem alunos do curso, de cinco etnias, vão se integrar às atividades do evento e, junto com membros de cinco grupos de congado mineiros, conduzirão o cortejo final da SBPC Afro e Indígena, que fará o trajeto da Escola de Belas Artes à Praça de Serviços.

10 MIL POR DIA

O campus Pampulha deverá receber por dia, para a 69ª Reunião Anual da SBPC, cerca de 10 mil pessoas – do Brasil e do exterior – de diversas áreas do conhecimento. O tema central *Inovação – diversidade – transformações* será abordado em mais de 240 atividades. As programações científicas da SBPC Inovação, da SBPC Afro e Indígena e da SBPC Cultura terão 70 conferências, 91 mesas-redondas, 55 minicursos, 13 sessões especiais, quatro assembleias, três reuniões de trabalho e cinco encontros. O evento integra as comemorações dos 90 anos da UFMG.

ALOJAMENTO

Cerca de 400 participantes da 69ª Reunião ficarão alojados em área de camping próxima à Moradia Universitária no bairro Ouro Preto. De acordo com a comissão de hospedagem e alojamentos da SBPC, a vaga por todo o período da reunião inclui espaço para barraca, banheiros com banho quente e segurança. Barraca e acessórios são de responsabilidade dos participantes. Refeições serão fornecidas pelo Restaurante Universitário, ao preço de R\$ 6,50 (almoço e jantar) e R\$ 3 (café).

FITORREMEDIÇÃO

O uso de plantas na remoção de poluentes gerados pela agricultura será abordado na conferência *Fitorremediação como ferramenta para a agricultura mais sustentável quanto ao uso de herbicidas*, pelo professor José Barbosa dos Santos, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A conferência integra a programação científica da 69ª Reunião.

Os herbicidas, classe de agrotóxico mais utilizada na agricultura, geram resíduos que se fixam no solo ou podem atingir cursos d'água, como rios e lençóis freáticos, contaminando o ambiente. A fitorremediação é uma técnica barata, que se vale de plantas como agentes descontaminadores.

Para os dois tipos de contaminação, fixa e móvel, há métodos específicos. As plantas herbáceas, espécies de pequeno porte e com crescimento rápido, como leguminosas e outras forrageiras, absorvem poluentes que permanecem no solo. O uso de espécies arbóreas, características da mata ciliar, como o Ingá, diminui o índice de poluentes que alcançam os cursos d'água.

A conferência será realizada no dia 19 de julho, às 10h30, no auditório 2 da Face, campus Pampulha.



Foca Lisboa/UFMG

Pesquisadoras em laboratório da UFMG: participação feminina na ciência

MULHERES NA CIÊNCIA

A temática feminina estará presente na programação científica da 69ª Reunião, em forma de conferências, mesas-redondas e um minicurso. Duas conferências vão abordar os temas *Violência contra a mulher no Brasil* e *Mulheres líderes em educação - o mundo na Baixada Fluminense*. Quatro mesas-redondas reunirão pesquisadores de todo o país em torno dos temas *Desigualdades, diversidades e diferenças: para onde vamos?*, *Gênero, desigualdades, educação e justiça: desafios para políticas no Brasil contemporâneo*, *Mulheres e sociedade* e *Mulheres na ciência: gênero e educação*. Ministrado pela pró-reitora adjunta de Extensão da UFMG, Cláudia Mayorga, o minicurso *Mulheres e ciência – desafios do século 21* vai apresentar os principais aspectos que caracterizam a participação das mulheres na produção científica brasileira.

CAFÉ LITERÁRIO

Interessados em lançar livros durante a 69ª Reunião Anual da SBPC devem entrar em contato com os organizadores da ExpoT&C, exposição de produtos tecnológicos e inovações que será realizada em estrutura montada no gramado da Reitoria, no campus Pampulha. O lançamento de livros vai ocorrer no Café Literário, espaço com lanchonete, palco e microfone. O contato deve ser feito com Claudia Lima pelo e-mail claudialima@gmail.com ou pelo número (61) 98149-4844 (telefone e WhatsApp).

DOCENTES DA UFMG

Cerca de 90 docentes e pesquisadores da UFMG vão participar como conferencistas, palestrantes, debatedores, coordenadores de mesas ou instrutores de minicursos, nesta edição da Reunião Anual da SBPC. No maior evento científico da América Latina, os professores da UFMG vão contribuir com grande diversidade de temas, como saúde, tecnologia, biodiversidade, gênero, ética na pesquisa e formação de recursos humanos. Além dos que vão atuar como palestrantes e mediadores, 11 pesquisadores da Universidade vão proferir conferências. Dos 57 minicursos, 30 estão a cargo de um ou mais docentes da UFMG.

CREDENCIAMENTO

Jornalistas interessados em cobrir a 69ª Reunião Anual devem se credenciar, em formulário disponível no endereço <http://bit.ly/2tr92wl>. Na sala de imprensa instalada no Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas (CAD 2), no campus Pampulha, os profissionais de imprensa terão acesso aos materiais de divulgação produzidos pela comissão de comunicação e poderão solicitar entrevistas com conferencistas e palestrantes.

MINICURSOS

Cinquenta e sete minicursos serão oferecidos de 18 a 21 de julho, como parte da programação científica da Reunião Anual. Ministrados por professores de instituições de todo o país, cada minicurso terá duração de oito horas. Para obter o certificado, é preciso alcançar, no mínimo, 75% de presença. O preenchimento das vagas se deu de acordo com a ordem de matrícula. As vagas remanescentes, quando houver, serão ofertadas para matrículas presenciais na secretaria de credenciamento no próximo dia 16. Alunos da UFMG podem utilizar os certificados de participação em minicurso para a obtenção de créditos em seus cursos, na forma de Atividades Acadêmicas Complementares.

SBPC é CULTURA

Evento conta com intensa programação artística intercalada à agenda acadêmico-científica

Ewerton Martins Ribeiro

A 69ª Reunião Anual da SBPC vai contar com densa programação cultural intercalada à sua programação acadêmico-científica – a começar por um concerto do Ars Nova – Coral da UFMG, que se apresentará no domingo, dia 16, às 18h, no auditório nobre do CAD 1, na abertura do evento. No decorrer da semana, as atividades estarão concentradas em dois horários principais, 12h30 e 18h30, e distribuídas em diferentes espaços no campus Pampulha. Algumas atividades ocorrem em outros horários, mas programados para não conflitarem com as atividades acadêmico-científicas.

A Diretoria de Ação Cultural da UFMG coordenou a comissão responsável por construir a programação de eventos artístico-culturais, denominada SBPC Cultura. “Elaboramos uma programação consistente, diversificada e representativa do que é produzido na UFMG e em Minas Gerais”, explica Leda Maria Martins, diretora de ação cultural. “Apostamos na diversidade e no protagonismo da UFMG. Nesse sentido, vamos do clássico ao popular, e do clássico ocidental ao clássico afro-brasileiro, com grande diversidade de gêneros artísticos.”

A programação prevê performances artísticas, instalações, **shows** e espetáculos teatrais e de dança, além de atrações de bastante especificidade, como um cortejo de guardas de Reinado e de povos indígenas. Paralelamente, alunos da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG farão diversas intervenções artísticas no decorrer do evento.

Em abundância

Destacam-se na agenda cultural as exposições montadas em diferentes unidades da Universidade: são tantas que, caso queira (e encontre tempo, em meio a tantas opções), o participante poderá visitar uma mostra diferente a cada dia.

A semana contará com uma extensa programação musical. No anoitecer de quarta-feira, por exemplo, professores da Escola de Música vão se reunir com integrantes do Clube da Esquina no palco do Bosque da Música para um show em homenagem ao movimento musical mineiro. No dia seguinte, o mesmo espaço recebe o prestigiado show da Velha Guarda do Samba de BH. A reunião da SBPC ainda contará com apresentações do Coral de Trombones e Tubas da UFMG, do Quarteto Mineiro de Saxofones e do Grupo de Percussão da UFMG, entre outras atrações, que estão divulgadas no site <http://ra.sbpcnet.org.br/belohorizonte/>.



Exposição no Centro Cultural trabalha com a desconstrução do esquecimento

No domingo, já estará aberta a exposição *Olhar revisitado: reencontros e novas afetividades*, que reúne, no saguão da Reitoria, uma amostra exemplar – com mais de 30 peças – do significativo acervo de obras de arte construído pela Universidade ao longo das suas nove décadas de história. Estarão expostas obras de artistas conhecidos internacionalmente, como Inimá de Paula, Guignard e Yara Tupynambá.

As demais exposições poderão ser visitadas a partir de segunda-feira, 17, e todas estarão abertas até o fim do evento. Entre elas, destaca-se a mostra *D. Quixote - Portinari e Drummond: releituras de Cervantes*, no Conservatório UFMG, em que são apresentados os originais e reproduções ampliadas de 21 desenhos de Candido Portinari produzidos sob a inspiração da obra-prima de Miguel de Cervantes. Cada desenho é acompanhado de uma glosa poética de Carlos Drummond de Andrade.

Lembrar a história

O Centro Cultural UFMG, por sua vez, vai receber a exposição *Desconstrução do esquecimento: golpe, anistia e justiça de transição*, que reúne obras inéditas de oito artistas que tratam da ditadura e seus desdobramentos. A Faculdade de Ciências Econômicas (Face) vai sediar a 18ª Feira de Artesanato do Vale do Jequitinhonha, que foi transferida de maio para este mês para integrar a reunião da SBPC, e o Espaço do Conhecimento recebe outras duas grandes exposições: *Demasiado humano*, que trata da origem da vida, da evolução e da trajetória humana, e *Canção amiga, Clube da Esquina*, que aborda o contexto social e político da época da emergência desse movimento musical mineiro, nos efervescentes anos 1.960 brasileiros.

No saguão da Fafich, será montada a exposição fotográfica *Corredor de Nacala – comboio, carvão e gente no norte de Moçambique*, com fotos que retratam as transformações sociais vividas pela ex-colônia portuguesa após as guerras de independência e o sofrimento resultante desse processo.